

QUANTIFICAÇÃO DA PROTEÍNA BRUTA EM GRÃOS DE AVEIA CULTIVADA, INTRODUÇÕES SILVESTRES E HÍBRIDOS INTERESPECÍFICOS. *Diego G. Pegoraro, Rodrigo R. Matiello, Ivone Taderka, Maria J. C. M. Sereno.* (Departamento de Plantas de Lavoura, Faculdade de Agronomia, UFRGS).

O aumento do plantio de aveia, como cultura de inverno, para a utilização na alimentação humana e animal, despertou interesse do melhoramento vegetal, para qualidade de grãos. Com o objetivo de quantificar a proteína bruta em grãos de aveia, este trabalho utilizou 12 genótipos cultivados, 8 introduções de **Avena fatua** L., 4 de **Avena sterilis** L. e 12 linhagens (F5), provenientes de cruzamentos interespecíficos de **Avena sativa** L. X **Avena sterilis** L.. O delineamento utilizado foi completamente casualizado com 4 repetições. A metodologia foi a descrita por TEDESCO (1985). Os resultados indicam a existência de uma grande variabilidade genética entre os genótipos que apresentaram uma amplitude média de 12,35 a 30,99% de proteína bruta correspondendo a um híbrido interespecífico e uma introdução silvestre de **Avena sterilis** L., respectivamente. A introdução silvestre (I-325), apresentou o maior teor de proteína bruta, sendo, em média, 12 pontos percentuais superior a melhor variedade cultivada (UFRGS 14). Os resultados demonstram a importância do uso da hibridação interespecífica no melhoramento vegetal para a transferência de características desejáveis para o grupo cultivado, uma vez que as espécies silvestres constituem em um grande reservatório de genes, possíveis de serem utilizados. (PIBIC-CNPq/UFRGS).